

Mulherem-se

Clara Welma Florentino e Silva¹

Não mirem-se no exemplo
Daquelas “mulheres de Atenas”
Um tanto de silêncio e sofrimento;
E a sina de ser esposas e mães, apenas.

Faltavam-lhe um outro intento,
Explorar seu “quê” de cientistas ou falenas
Em desalento
Não podiam ser Eva ou Adão, eram só Helenas

Mulheres são plurais e não simples elementos
Recatadas ou obscenas
Seus lugares podem ser ruas, céus ou templos
Seus sonhos não cabem em cadenas

1 Mestranda em Direito pela Universidade de Brasília (UnB). Pós-graduada em Direito Penal e Criminologia pela Uninter, sob coordenação do Prof. Juarez Cirino dos Santos (2016). Graduada em Direito, pela Universidade Federal do Ceará (2010). Pesquisadora do Centro de Estudos em Desigualdade e Discriminação (CEDD- UnB). É Defensora Pública do Estado do Maranhão, lotada na 1ª Vara Criminal de São José de Ribamar-MA, já tendo atuado, além da questão criminal, com execução penal e violência doméstica e familiar contra a mulher. É membro suplente da Comissão de Crimes e Discriminação On line do Colégio Nacional dos Defensores Públicos Gerais (CONDEGE). Tem experiência na área de Direito, com ênfase em Direitos Humanos, Assessoria Jurídica Popular, Direito Penal e Criminologia, atuando principalmente nos seguintes temas: criminologia crítica e justiça restaurativa.

Se hoje querem sua própria cor, amarelo ou preto
Antes só podiam ser escravas ou brancas, no máximo, morenas
Mulheres têm todas as cores e raças, são um próprio invento
Rebeldes, incontroláveis, reais, não são sirenas

Nem sempre gostam de bordados ou querem rebentos
São melodias, desenhos,
uma ou várias cenas
Escrevem suas histórias ou contos
De coisas sérias ou amenas

Fustigadas são seu próprio unguento
Choram, mas tem poder e força, não são pequenas
Conquista(ra)m seus próprios direitos
E ensinam, não mirem-se, mulherem-se!